



Thiago Oliveira, Maria Beltrão, Rita Batista e Talitha Morete, novos apresentadores do *É de casa*

o horário para a Ana Maria”, explica a jornalista e apresentadora, que volta a morar em São Paulo depois de 22 anos longe da capital paulista.

Essa mudança para São Paulo vai propiciar a Manoel Soares que mostre ao Brasil um pouco além do lado urbano da cidade conhecido pelo país. O apresentador está animado e promete uma visão diferente de quem mora há muito tempo ali e adora São Paulo.

Acorda, menina!

Há muitos anos sendo o primeiro programa fora do jornalismo da grade, o *Mais você* começará um pouco mais tarde. “Será um horário mais desapegado do jornalismo. É um desafio, porque hoje estou voando num céu de brigadeiro, confortável, e passo para um produto que nem nossa equipe conhece ainda”, afirma Ana Maria. A apresentadora diz que precisa conhecer bem a audiência dela e que trabalha com os números sendo “cantados” minuto a minuto no ponto eletrônico. “Só sei fazer se for assim”, garante.

Na pandemia, Ana Maria Braga teve um aperitivo do novo horário. Com o jornalismo ocupando a faixa do *Mais você*, Fátima Bernardes abriu espaço no *Encontro* para Ana Maria, de casa, cozinhar. O resultado surpreendeu. “Percebemos ali que a culinária nesse horário é muito bem-vinda”, lembra Ana Maria.

Além da culinária, Ana Maria continuará dando um “sacodê” na vida das pessoas para

que elas mudem o que estiver dando errado, especialmente numa época em que o dinheiro está curto. “O ‘acorda, menina’ é um bordão que não tem horário. Se eu quiser, posso falar ele num programa noturno, porque ele é uma ressignificação para as pessoas mudarem de vida. Fico sensibilizada vendo que temos a oportunidade de gerar movimento na vida da pessoa com uma simples frase”, comenta, orgulhosa das várias histórias de sucesso que inspira diariamente.

Nova casa

“No nosso caso, o que muda somos nós. O *É de casa* continua basicamente o mesmo.” Quem garante é Maria Beltrão, a maior novidade dessas alterações todas. A jornalista volta à conexão com a sociedade ao explicar que um programa de cinco horas tem que saber o momento de falar de agro, de artesanato, de notícias, de cozinha, de bichos. E essa “grade” o programa, segundo ela, já domina.

O “molho” da receita serão eles mesmos. “Eu vou ter que mudar o chip porque vou falar para um público muito maior e para faixas que eu não pegava na Globo News. O jeito de abordar o aumento do gás, por exemplo, é diferente”, diz Maria.

Uma das marcas dela à frente do *Estúdio I* era a espontaneidade, o que o público e ela mesma chamavam de “estar na Suíça”. No *É de casa*, isso não será deixado de lado: “O público vai olhar para mim e dizer ‘ela é isso aí’. Vou falar muita besteira porque adquirei a coragem de falar e fazer besteira no ar. Mas também sei falar sério, se preciso. A Globo News me deu a experiência de ficar cinco horas numa cobertura jornalística”.

Rita Batista, Thiago Oliveira e Talitha Morete também batem na tecla da pluralidade e da interatividade entre eles. “O sotaque já chama a atenção. Mas isso não reduz minha carreira. São 18 anos na Globo. Vamos trazer as vozes de várias partes do Brasil. Nosso programa tem pluralidade”, diz Rita.

Thiago completa: “Vou falar de esporte? Vou. Mas vamos mostrar também o que cada um tem na essência. Sempre com a missão de levar alegria e mensagens de esperança para o público. Vamos abrir a porta para a diversidade”.



Patrícia Poeta e Manoel Soares, apresentadores de *Encontro*